

COMITÊ DE INVESTIMENTOS**Ata de Reunião nº 17**

Em 28/08/2025 iniciou-se por meio presencial a reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

01-) Plano de ação;**02-) Relatório gerencial julho de 2025.****01-) Plano de ação;**

Na semana passada ocorreu o simpósio de políticas econômicas de Jackson Hole, uma conferência que reúne autoridades monetárias, membros do governo americano e agentes do mercado financeiro do mundo inteiro, para discutir a conjuntura da economia global. As pautas e discussões lá ocorrida repercutem no mundo, em especial o posicionamento da autoridade monetária da maior economia global. No penúltimo dia do simpósio, Jerome Powell admitiu que pode cortar os juros em setembro deste ano, apesar dos novos desafios em função das imposições das tarifas, bem como as políticas migratórias mais restritivas que deverão impactar na inflação. Pela primeira vez em muito tempo, Powell reconheceu haver um caminho aberto para o corte na taxa de juros que hoje flutua entre 4,25% e 4,50% a.a. desde dezembro de 2024. Powell é pressionado por Donald Trump, para o início de um ciclo de corte nas taxas de juros, sob a alegação que o patamar atual dificulta o desenvolvimento econômico do país. Outro evento que nos chama muita atenção, foi última reunião do FOMC, ocorrida no final do mês de julho, onde houve divergência entre os membros do colegiado, na qual, um grupo já manifestava por cortes naquela reunião. Para completar, Donald Trump demitiu nesta semana uma das diretoras do FED, Lisa Cook, o que foi observado como uma clara ingerência na Política Monetária do FED.

Este cenário cria um ambiente mais favorável para o nosso Banco Central também iniciar um corte na taxa de juros. Se a maior economia do mundo paga menos juros, as economias emergentes poderão amenizar suas taxas, dado que o dólar estará mais fraco globalmente e contribuirá para uma redução inflacionária.

Em 15 de maio de 2025, retornou para o caixa do nosso instituto, mais de R\$500 M em razão do vencimento da NTN-B 2025. Naquele momento, o Comitê deliberou pela alocacão integral na LFT 2030, título que acompanha a taxa básica de juros, que hoje está em 15% ao ano. Porém, mais importante que o patamar da Selic meta é o comportamento do IPCA neste período, que sazonalmente é baixo, como foi observado nos meses de maio, junho e julho cujos índices medidos foram, 0,26%, 0,24% e 0,26%, respectivamente. Além disso, para o mês de agosto a projeção é dada em -0,13%, ou seja, uma deflação. Esta alocação tática permitiu que o nosso portfólio gerasse uma boa margem em relação a meta atuarial, efetuando o contrário que a NTN-B faz, que é acompanhar a inflação, a LFT acompanha a política monetária, que no momento é bem restritiva.

Hoje, cerca de 18% de todo nosso portfólio está performando ao sabor dos ventos de nossa política monetária, ou seja, caso ocorra corte na taxa básica de juros, uma parte considerável de nossa carteira há de performar menos e talvez aquém de nossas obrigações atuariais. Além disso, apesar da SPREV não ter publicado a normativa que dá as diretrizes para o cálculo da meta atuarial para o próximo exercício, é sabido que, teremos metas mais desafiadoras que as observadas nos últimos 4 anos.

Ao consultar no site da Anbima, observamos que a NTN-B 2028 é negociada com uma taxa real superior a 8% a.a. e a NTN-B 2029 acima dos 7,8% a.a. taxas mais do que suficiente para cumprir a meta atuarial, ou ainda, cumprir a meta e gerar uma boa margem. Com uma forte alocação nas NTN-B's, há de preparar o nosso portfólio para anos desafiadores, como o próximo exercício que, além de oferecer uma meta atuarial mais alta, será um ano de eleição presidencial, e portanto, provido de muita volatilidade.

Deste modo, o Comitê de Investimentos estuda fazer uma forte alocação em ativos correlacionados ao nosso passivo, afim de preparar nosso portfólio para os desafios num breve horizonte. O Comitê, refletiu, debateu e deliberou por: adquirir 100.000 unidades de B28 e 60.000 unidades de B29. Estas aquisições deverão ficar em torno de R\$695M. Os valores exatos serão conhecidos somente a mercado. Os recursos que farão frente a estas compras proverão da alienação das 30.000 unidades de LFT de nossa custódia, bem como dos recursos em CDI alocados nos fundos Trend Pós de CNPJ.26.559.284/0001-44 e BB Referenciado de CNPJ. 11.046.645/0001-81.

02-) Relatório gerencial julho de 2025.

A meta atuarial do mês de julho foi alcançada com sucesso. Com a inflação abaixo do esperado, a nossa meta atuarial foi de +0,69%, enquanto o portfólio obteve um retorno de +0,88%, o que representa um cumprimento de 128% da meta. No acumulado do ano, a rentabilidade do portfólio alcançou +6,97%, superando a meta atuarial de +6,38%. Isso demonstra uma margem de segurança de +0,59%, confirmando a aderência aos objetivos de rentabilidade.

Julho foi um mês desafiador, especialmente para os portfólios brasileiros. No dia 9, o anúncio de tarifas de 50% por parte do presidente dos EUA para diversos produtos e serviços brasileiros resultou em uma desvalorização da bolsa B3. Em contrapartida, o dólar se valorizou em +2,66% frente ao real, comportamento oposto ao observado no mercado global. Neste mesmo mês, o Comitê deliberou pela compra de um novo fundo de ações, e apesar deste aumento prudencial de 0,25% no artigo oitavo, essa movimentação teve um impacto insignificante na performance geral do portfólio, dada a estratégia de alocação conservadora. Os fundos globais foram os grandes destaques do mês, contribuindo significativamente para a recuperação das perdas observadas no primeiro semestre. A renda fixa brasileira, em particular os títulos indexados à Selic/CDI, continua a ser um ativo de proteção, proporcionando uma taxa de juros real atrativa em um cenário de baixa inflação. Com base nesse contexto, o desempenho consolidado do portfólio é apresentado a seguir:

- **Carteira de Renda Fixa (art. 7):**

Nossa carteira de TPF (art.7, I, a), fechou o mês correspondendo a cerca de 85% de nosso PL, entregou neste mês +0,94%. Os fundos que possuem em seu PL 100% de TPF (art.7, I, b), que correspondem cerca de 4% de nosso portfólio entregaram +1,28%, já os fundos de crédito misto e de crédito privado que juntos representam cerca de 0,2% de nosso PL performaram +0,01% e +0,86%, respectivamente.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8):**

A carteira de renda variável doméstica que representa cerca de 3,6% de nosso PL puxou o nosso portfólio para baixo neste mês entregando -6,04%.

- **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):**

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma correlação inversa ao real fecharam o mês no positivo. Com uma participação de cerca de 2,4% de nosso PL, os fundos enquadrados nos art. 9, II e art.9, III entregaram neste mês +4,28% e +3,09%, respectivamente.

- **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):**

A carteira de fundos multimercados enquadrados no Art.10, I, que representa cerca de 2,5% de nosso PL, nos puxou para cima em +2,09% e os fundos de participação (Art.10, II), que representam 1,2% de nosso portfólio performaram +0,05%.

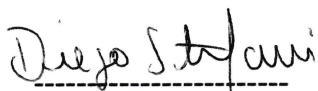
- **Carteira de Investimentos Imobiliários (art. 11):**

Os fundos de investimentos imobiliários que representam 0,5% de todo nosso portfólio entregaram +0,10%.

- **Resultado final**

Desta forma, nossa performance para este mês ficou em **+0,88%**, acumulando uma rentabilidade de **+6,97%** e fechando este mês com um patrimônio líquido de **R\$ 4.012.122.340,10**.

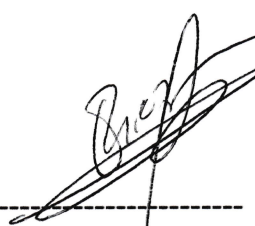
O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação e transparência. Sem mais, terminou a reunião. Participaram desta reunião os seguintes membros:



Diego Stefani
Membro do Comitê de Investimentos



Érick Marinho da Silva
Membro do Comitê de Investimentos



Eliezer Antonio da Silva

Presidente do Comitê de Investimentos



Laís Alencar Bernardes
Membra do Comitê de Investimentos



Raimundo Nonato de Carvalho Jr
Membro do Comitê de Investimentos